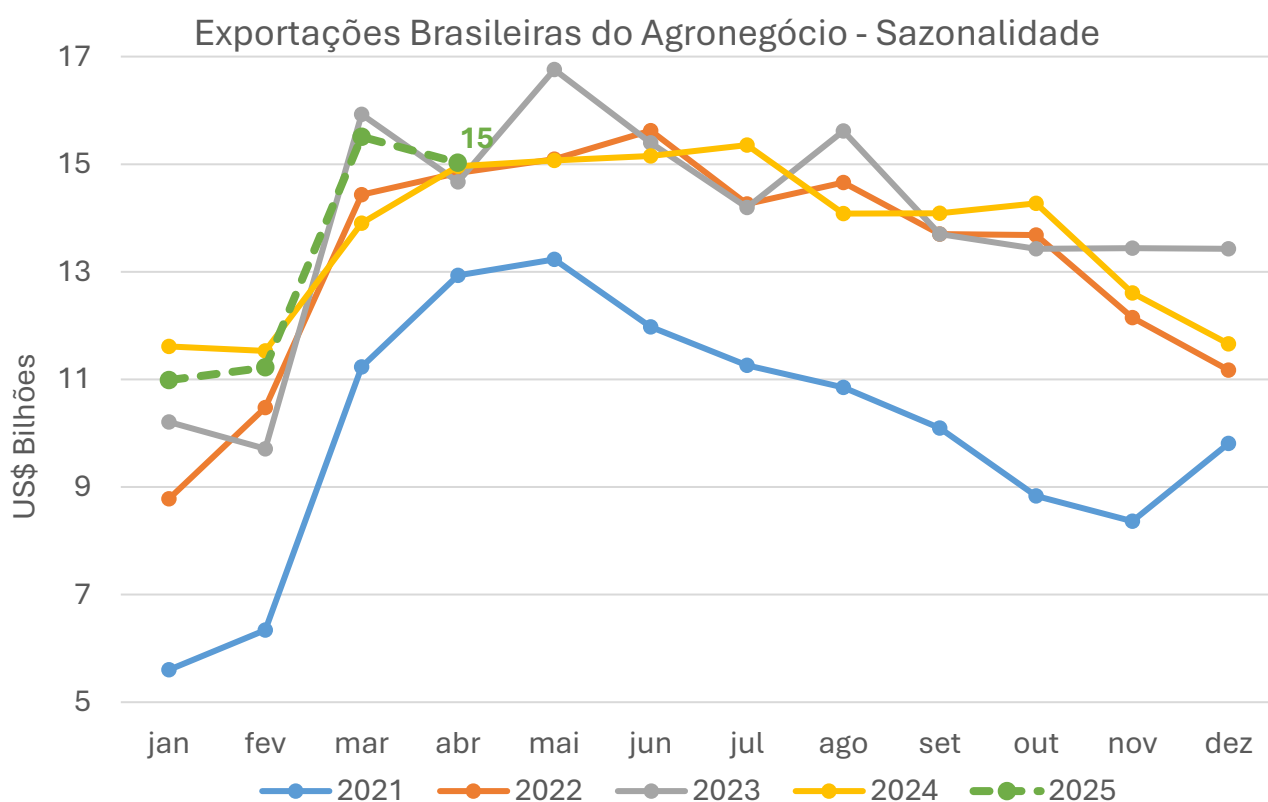


MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais
Departamento de Negociações e Análises Comerciais
Coordenação-Geral de Estatística e Análise Comercial

NOTA BALANÇA DO AGRONEGÓCIO

I – MÊS: ABRIL/2025

As exportações do agronegócio subiram de US\$ 14,96 bilhões em abril de 2024 para US\$ 15,03 bilhões em abril de 2025 (+0,4%). O resultado positivo ocorreu em função do aumento do índice de preços das exportações, que subiu 3,9%. Por sua vez, a queda no índice de *quantum* das exportações (-3,4%) compensou em grande parte a elevação do índice de preço.



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/ME.
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA.
Dados extraídos em maio/2025. Sujeitos a alteração.

Em abril de 2025, o índice de preço dos alimentos da FAO subiu 1,2 pontos (+1%) quando comparado com março. Houve aumento dos preços dos cereais, lácteos e carnes, variações que suplantaram a queda dos preços do açúcar e dos óleos vegetais. Na variação anual, abril de 2025 em comparação com abril de 2024, houve aumento de 7,6%. É importante frisar, todavia, que esse índice de preços das exportações brasileiras do agronegócio difere do índice da FAO em função de ter uma concentração diferente de produtos. Apesar do aumento de preço de diversos produtos de exportação brasileiro, o principal produto do agronegócio exportado pelo Brasil, a soja em grãos, registrou queda de 9,7% no preço médio de exportação na comparação em abril deste ano e o correspondente mês do ano passado.

Quanto ao índice de *quantum* das exportações, houve redução de 3,4% no indicador, resultado da queda do volume de diversos produtos: açúcar de cana em bruto (-248,0 mil toneladas); trigo (-242,0 mil toneladas); celulose (-144,4 mil toneladas); açúcar refinado (-87,0 mil toneladas); café verde (-81,1 mil toneladas); álcool etílico (-66,4 mil toneladas); carne de frango *in natura* (-52,3 mil toneladas). Por outro lado, houve elevação do volume exportado de grãos principalmente, que compensou, em parte, essas quedas verificadas: soja em grãos (+584,1 mil toneladas); milho (+113,2 mil toneladas).

As importações de produtos agropecuários foram de US\$ 1,69 bilhão, cifra que correspondeu a uma redução de 2,4% quando comparada as importações de US\$ 1,73 bilhão de abril de 2024. Além das importações desses produtos, houve aquisições de inúmeros insumos necessários à produção agropecuária brasileira: fertilizantes (US\$ 1,24 bilhão; +36,8%); defensivos (US\$ 327,13 milhões; +2,8%); máquinas e implementos agrícolas (US\$ 128,4 milhões; +22,3%).^[1]

Produtos

Os dez principais produtos de exportação do agronegócio brasileiro representaram 81,1% do valor total exportado pelo setor em abril de 2025, ou um montante de US\$ 12,18 bilhões. No mesmo mês de 2024, as exportações destes produtos foram de US\$ 12,32 bilhões, cifra que representava uma participação de 82,3%. A queda de participação desses dez principais produtos ocorreu, principalmente, em função da redução dos preços internacionais da soja em grãos.

Em relação aos produtos, os dez principais da pauta exportadora, em termos de valor exportado, foram:

- **Soja em grãos:**

A soja em grão é o principal produto de exportação do agronegócio brasileiro respondendo, neste mês de abril de 2025, por quase 40% do valor total exportado pelo setor. As exportações brasileiras de soja em grãos atingiram o segundo melhor volume de toda a série histórica, registrando 15,27 milhões de toneladas embarcadas em abril de 2025 (+4,0%). O volume só foi suplantado pelos embarques de maio de 2025, que chegaram a 15,58 milhões de toneladas.

Por outro lado, os preços da soja continuam em queda no mercado internacional. Segundo o Fundo Monetário Internacional, em março de 2025 houve queda de 3,3% em relação a abril. Já no acumulado de doze meses a redução do preço chegou a -14,8%. A média do preço de exportação da soja em grão brasileira foi de US\$ 386,5 por toneladas, cotação que significou um declínio de 9,7% no preço médio de exportação em comparação com abril de 2024.

Apesar do volume recorde registrado para o mês de abril, a queda nos preços médios de exportação reduziu o valor exportado, dessa forma, o Brasil registrou US\$ 5,9 bilhões em exportações da oleaginosa (-6,1%).

Os cinco principais mercados importadores da soja em grãos do Brasil foram: China (10,8 milhões de toneladas; 70,6% do volume exportado pelo Brasil); União Europeia (1,1 milhão de toneladas; 7,3% do volume exportado pelo Brasil); Paquistão (455,9 mil toneladas; 3,0% do volume exportado pelo Brasil); México (417,0 mil toneladas; 2,7% do volume exportado pelo

Brasil) e Tailândia (396,3 mil toneladas; 2,6% do volume exportado pelo Brasil. Esses cinco mercados em conjunto representaram 86,2% do volume total de soja em grãos

- **Café verde:**

As exportações brasileiras de café verde voltaram a suplantam a cifra de um bilhão de dólares nesse mês de abril, chegando a US\$ 1,25 bilhão (+36,3%), valor recorde para os meses de abril e que colocou o café verde como o segundo principal produto de exportação do agronegócio em abril de 2025. A forte elevação dos preços internacionais do produto fez com que os preços médios de exportação do café verde brasileiro dobrassem na comparação com o mesmo período do ano anterior (+100,2%). Apesar dos preços elevados, houve uma redução do volume exportado, que caiu 31,9% saindo de 254,1 mil toneladas para 173,1 mil toneladas.

A principal queda do volume exportado ocorreu para o bloco europeu, que reduziu as suas aquisições de 137,2 mil toneladas em abril de 2024 para 74,8 mil em abril de 2025 (-45,5%). É importante ressaltar que os países que compõem a União Europeia fizeram aquisições de volume recorde em 2024, quase 400 mil toneladas acima do volume de 2023 e, ademais, mantiveram a aquisição de um volume elevado de importações neste primeiro trimestre de 2024 (291,9 mil toneladas).

Além da União Europeia, somente mais dois países adquiriram mais de 10 mil toneladas do produto: Estados Unidos (35,7 mil toneladas; -0,4%) e Japão (10,6 mil toneladas; -12,0%).

- **Carne bovina *in natura*:**

A vendas externas de carne bovina *in natura* bateram recorde de valor e volume exportado nesse mês de abril de 2025, chegando a US\$ 1,22 bilhões (+29,1%) ou um valor equivalente a 241,6 mil toneladas exportadas (+16,3%).

A expansão do volume exportado para os Estados Unidos explica em grande parte o recorde registrado. As vendas aos norte-americanos aumentaram de 4,6 mil toneladas em abril de 2024 para 44,2 mil toneladas em abril de 2025 (+870,6%). Essa quantidade vendida incrementou o valor comercializado de US\$ 20,7 milhões para US\$ 229,5 milhões (+1.006,3% e 18,9% do valor total exportado pelo Brasil do produto) no período em análise. O México também foi outro mercado com forte aumento de volume exportado, passando de 2,5 mil toneladas para 11,0 mil toneladas (+340,9%) no período em análise.

Não obstante o forte incremento das vendas aos Estados Unidos e México, a China ainda continua a maior importadora da carne bovina *in natura* brasileira. Em abril de 2024, o país asiático importou US\$ 527,3 milhões (+16,2%), valor equivalente a 106,6 mil toneladas (+5,6%). Com esse valor em importações, a China foi responsável por 43,4% de todo valor exportado pelo Brasil do produto em abril de 2025.

Além de China e Estados Unidos, somente mais três mercados importaram mais de US\$ 40 milhões: México (US\$ 57,0 milhões; +377,1%); Chile (US\$ 47,5 milhões; +18,0%); e União Europeia (US\$ 46,7 milhões; +31,7%).

- **Farelo de soja:**

Nesse mês de abril de 2025, o Brasil registrou US\$ 788,0 milhões em embarques de farelo de soja. O montante significa uma queda de 10,6% em comparação aos US\$ 881,8 milhões exportados no mesmo mês do ano de 2024. A redução ocorreu em função da queda de 13,3% no preço médio de exportação. O volume exportado, por sua vez, teve expansão de 3,1%, chegando a 2,2 milhões de toneladas.

Três mercados responderam por quase 90% do valor exportado: União Europeia (US\$ 338,9 milhões; -13,2%); Indonésia (US\$ 232,6 milhões; +64,2%); Tailândia (US\$ 114,0 milhões; +12,0%)

- **Carne de frango *in natura*:**

Na quinta posição dentre os principais produtos exportados pelo agronegócio apareceu a carne de frango *in natura*, com embarques de 407 mil toneladas (-11,4%) ou o equivalente a US\$ 777,01 milhões (-6,7%). A queda nas exportações ocorreu devido a redução da demanda em diversos mercados: China (-24,7 mil toneladas); África do Sul (-7,4 mil toneladas); Japão (-5,7 mil toneladas); Qatar (-5,3 mil toneladas) e Hong Kong (-4,8 mil toneladas). A União Europeia, por outro lado, contrabalançou a queda da demanda em outros mercados, aumentando a demanda em 7,1 mil toneladas.

Em abril de 2025, os cinco principais países importadores da carne de frango *in natura* do Brasil foram: Arábia Saudita (US\$ 82,0 milhões; +2,8%); Emirados Árabes Unidos (US\$ 77,8 milhões; -6,7%); China (US\$ 76,3 milhões; -40,9%); Japão (US\$ 73,5 milhões; -9,1%); e União Europeia (US\$ 67,0 milhões; +89,8%).

- **Celulose:**

Os embarques de celulose caíram de US\$ 817,0 milhões em abril de 2024 para US\$ 765,3 milhões em abril de 2025 (-6,3%). A queda ocorreu em função da redução do volume exportado, que chegou a 1,53 milhão de toneladas (-8,6%). Por outro lado, compensando em parte a queda do volume exportado houve elevação do preço médio de exportação em 2,5%.

A China é a principal importadora da celulose brasileira, com US\$ 375,2 milhões em aquisições (+14,8%) ou praticamente metade de todo o valor comercializado pelo Brasil em abril de 2025. Os outros principais mercados importadores foram: União Europeia (US\$ 163,3 milhões; -28,0%) e Estados Unidos (US\$ 83,0 milhões; -23,4%).

- **Açúcar de cana em bruto:**

As exportações de açúcar de cana em bruto diminuíram 20,2%, ficando em US\$ 617,8 milhões. A queda é fruto da diminuição do volume exportado (-248,0 mil toneladas; -15,2%) e, também, do preço médio de exportação (-5,7%). Há países com elevação do volume importado e outros com queda. Dentre os países que aumentaram as aquisições do produto brasileiro destacaram-se: Índia (+166,9 mil toneladas); China (+152,3 mil toneladas); Malásia (+87,5 mil toneladas); e Iraque (+61,8 mil toneladas). Por outro lado,

houve que das exportações acima de 60 mil toneladas em quatro mercados: Bangladesh (-132,7 mil toneladas); Irã (-115,7 mil toneladas); Emirados Árabes Unidos (-94,1 mil toneladas); e República da Geórgia (-77,5 mil toneladas).

- **Algodão não cardado e não penteado:**

Em abril de 2025, as exportações de algodão não cardado nem penteado foram de US\$ 389,1 milhões (-17,8%). O resultado foi impactado pela redução dos preços internacionais do algodão, influenciados principalmente pela maior produção chinesa de algodão e, conseqüente, menor demanda da China por importações. Ademais, estima-se, também, uma redução das importações da Indonésia.¹ Neste contexto, a China diminuiu as aquisições de US\$ 143,1 milhões em abril de 2024 para US\$ 19,0 milhões em abril de 2025 (-86,7%).

Os quatro maiores importadores em abril de 2025 foram: Turquia (US\$ 85,6 milhões; +60,0%); Paquistão (US\$ 74,6 milhões; +16,3%); Bangladesh (US\$ 66,9 milhões; +11,7%); e Vietnã (US\$ 63,7 milhões; -34,3%).

- **Carne Suína *in natura*:**

Além da carne bovina e da carne de frango, a carne suína *in natura* também aparece na relação dos dez principais produtos de exportação do agronegócio brasileiro. Nesse mês de abril, foram exportados US\$ 276,6 milhões desse tipo de carne. O principal importador brasileiro foi a Filipinas, que teve o rebanho de suínos muito assolado pela Peste Suína Africana (PSA) nos últimos cinco anos. Em abril de 2025, as Filipinas importaram US\$ 62,9 milhões (+89,5%). Mais quatro mercados importaram mais que US\$ 20 milhões: Hong Kong (US\$ 28,1 milhões; +79,5%); China (US\$ 26,1 milhões; -35,3%); Japão (US\$ 24,9 milhões; +11,7%) e Chile (US\$ 22,5 milhões; +24,3%).

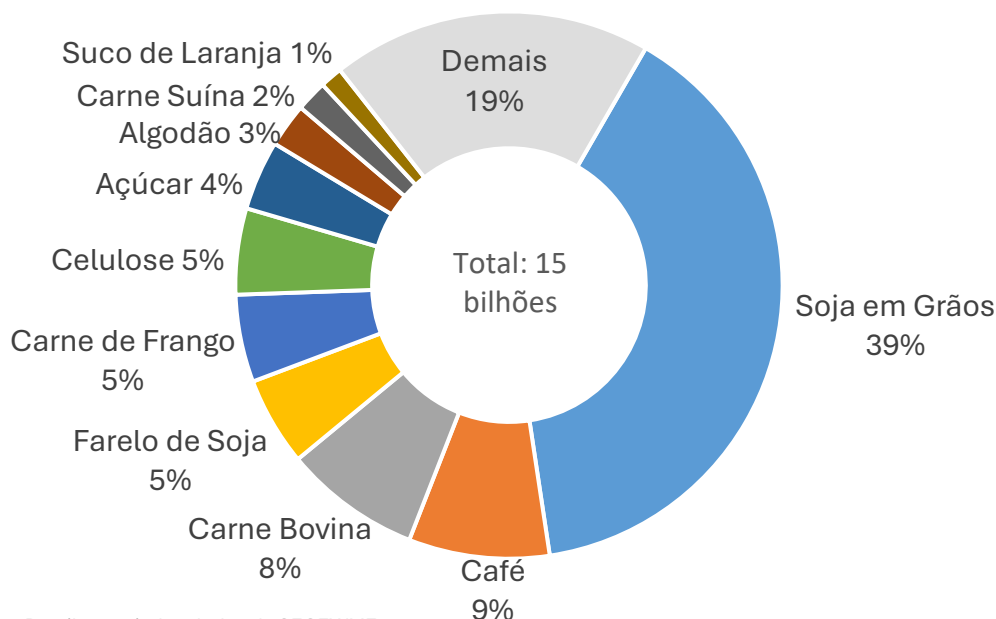
- **Suco de laranja:**

A produção brasileira de laranja foi afetada pelas condições climáticas adversas em 2024. Neste ano de 2025, estima-se um aumento da produção brasileira², fato que ajudará no aumento da produção de suco de laranja. Neste contexto, as exportações brasileiras cresceram 11,8% em quantidade em abril de 2025, atingindo 156,5 mil toneladas e US\$ 198,7 milhões (+17,5%). Os Estados Unidos e a União Europeia foram os principais importadores, com US\$ 97,6 milhões (+201,0%) e US\$ 77,0 milhões (-15,8%), respectivamente.

¹ Relatório do Algodão do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos de abril de 2025 (Cotton: World Markets and Trade).

² Segundo o Fundecitrus, a safra de laranja brasileira 2025/26 é estimada em 314,6 milhões de caixas (40,8kg), número que significa um crescimento de 36,2% em comparação à safra anterior. A quantidade significa um crescimento de 4,8% em relação à média das dez últimas safras.

Exportações do Agronegócio Brasileiro - Principais Produtos 2025 (abr)



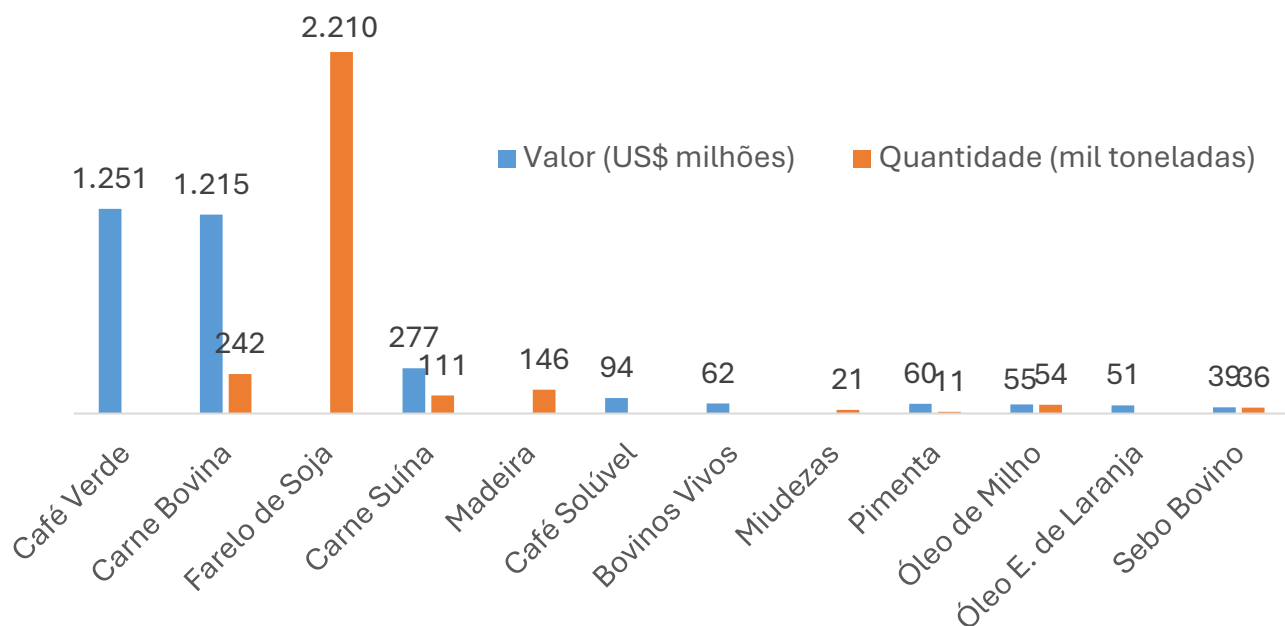
Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/ME.
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA.
Dados extraídos em maio/2025. Sujeitos a alteração.

Notas: (1) Café verde
(2) Carnes *in natura*
(3) Açúcar de cana

Além dos dez produtos acima destacados, cabe ressaltar outros produtos que registraram recordes no mês de abril/2025 em relação a todos os meses de abril da série histórica (1997 a 2025):

- Madeira compensada ou contraplacada: recorde em quantidade (145,5 mil toneladas);
- Café solúvel: recorde em valor (US\$ 94,5 milhões);
- Bovinos vivos: recorde em valor (US\$ 61,8 milhões);
- Miudezas de carne bovina: recorde em quantidade (21,3 mil toneladas);
- Pimenta piper seca, triturada ou em pó: recorde em valor (US\$ 60,2 milhões) e quantidade (10,6 mil toneladas);
- Óleo de milho: recorde em valor (US\$ 55,3 milhões) e quantidade (54,3 mil toneladas). No caso do óleo de milho foi o maior valor para todos os meses de todos os anos da série histórica;
- Óleo essencial de laranja: recorde em valor (US\$ 50,5 milhões);
- Sebo bovino: recorde em valor (US\$ 38,6 milhões) e quantidade (35,6 mil toneladas).

Recordes das Exportações do Agronegócio Brasileiro 2025 (abr)



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/ME.
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA.
Dados extraídos em abril/2025. Sujeitos a alteração.

Notas: (1) Carnes in natura
(2) Madeira compensada ou contraplacada
(3) Miudezas de carne bovina
(4) Pimenta piper seca, triturada ou em pó
(5) Óleo essencial de laranja

Destinos

As exportações do agronegócio brasileiro para a China, principal destino do setor, alcançou a cifra de US\$ 5,5 milhões em abril de 2025, o que representa um *market share* de 36,5% do total das vendas. Em relação ao mesmo mês do ano anterior houve crescimento de 0,4%, semelhante à variação registrada pelas exportações do agronegócio como um todo. A soja em grãos foi responsável por 75,9% do valor das vendas brasileiras ao mercado chinês, somando US\$ 4,2 bilhões. Contudo, houve queda de 1,1% no valor das exportações do grão na comparação com 2024. Outros produtos que se destacaram na pauta de exportação para a China foram: carne bovina *in natura* (US\$ 527,3 milhões e +16,2% em relação a abril/2024); celulose (US\$ 375,2 milhões e +14,8%); carne de frango *in natura* (US\$ 76,3 milhões e -40,9%); açúcar de cana em bruto (US\$ 70,4 milhões e +3.269,2%) e miudezas de frango (US\$ 50,8 milhões e não houve registro de venda em 2024). O produto que registrou a maior queda nas vendas foi o algodão não cardado e não penteado, que reduziu em US\$ 124,1 milhões entre abril de 2024 e 2025.

A União Europeia foi o segundo maior mercado de destino das vendas (14,6% de participação), somando US\$ 2,2 bilhões, ou seja, 0,9% acima do que havia sido registrado em 2024. O aumento nas vendas de café verde (+US\$ 65,1 milhões); óleo de milho (+US\$ 47,9 milhões); carne de frango *in natura* (US\$ 31,7 milhões); óleo essencial de laranja (+US\$ 16,4 milhões);

fumo não manufaturado (+US\$ 13,3 milhões) e carne bovina *in natura* (+US\$ 11,2 milhões) foi o que mais contribuiu para o resultado observado para o bloco.

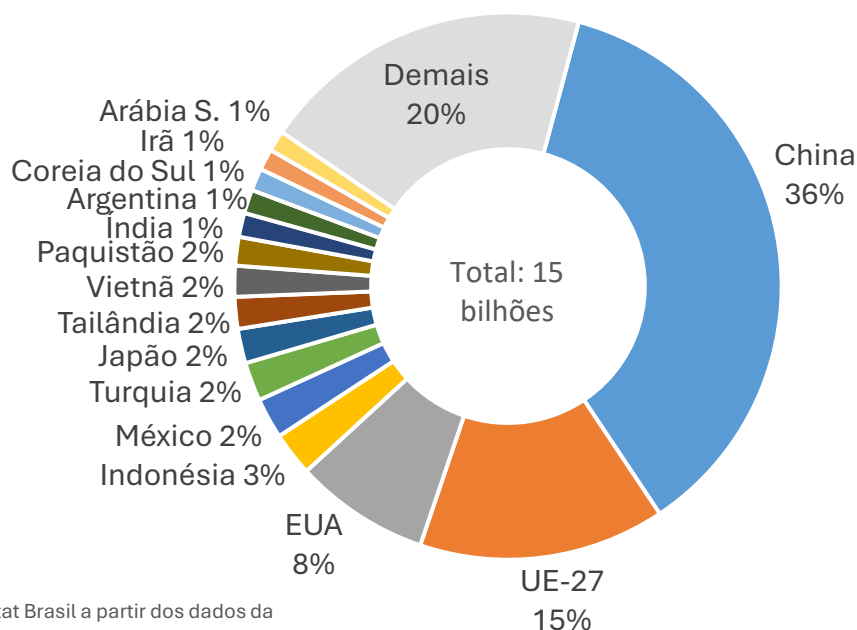
As vendas para os Estados Unidos somaram US\$ 1,2 bilhão, o que representou 8,0% do total exportado pelo Brasil em abril/2025. Houve crescimento de 56,5% no período, em comparação ao mesmo mês do ano prévio. O aumento das exportações de carne bovina *in natura* foi o que mais contribuiu para o resultado observado. Foram exportados US\$ 229,5 milhões dessa proteína ao mercado norte-americano, o que representa um aumento de 1.006,3% (ou US\$ 208,7 milhões em termos absolutos) em relação aos US\$ 20,7 milhões exportados em abril/2024. Outro produto que se destacou na pauta exportadora aos Estados Unidos foi o café verde, cujas vendas somaram US\$ 253,1 milhões em abril/2025 (+94,4% ou +US\$ 122,9 milhões). Em conjunto os dois produtos (café verde e carne bovina *in natura*) representaram 40,2% da pauta exportadora brasileira aos Estados Unidos no mês em análise.

A Indonésia ocupou a quarta posição no *ranking* de destinos das vendas do agronegócio brasileiro em abril/2025. Foram exportados US\$ 388,3 milhões (+26,2%), o que representa uma participação de 2,6% do total. Os produtos que se destacaram, em termos de valor exportado, foram: farelo de soja (US\$ 232,6 milhões e +64,2% em relação a abril/2024) e açúcar de cana em bruto (US\$ 100,5 milhões e -16,0%).

As vendas para o México foram de US\$ 360,5 milhões (2,4% de *share*), sendo os principais produtos exportados: soja em grãos (US\$ 165,5 milhões e -18,2% em relação a abril/2024); carne bovina *in natura* (US\$ 57,0 milhões e +377,1%) e carne de frango *in natura* (US\$ 40,9 milhões e -9,7%).

De modo geral, os mercados que mais contribuíram para o incremento das vendas externas do agronegócio brasileiro em 2025, com crescimento superior a US\$ 100 milhões foram: Estados Unidos (+US\$ 433,2 milhões); Paquistão (+US\$ 184,1 milhões) e Índia (+US\$ 108,4 milhões). A soma das exportações desses três mercados mais do que compensou as principais quedas registradas, que foram para: Bangladesh (-US\$ 178,2 milhões); Emirados Árabes Unidos (-US\$ 155,0 milhões) e Irã (-US\$ 102,8 milhões).

Exportações do Agronegócio Brasileiro - Principais Destinos 2025 (abr)



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/ME.
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA.

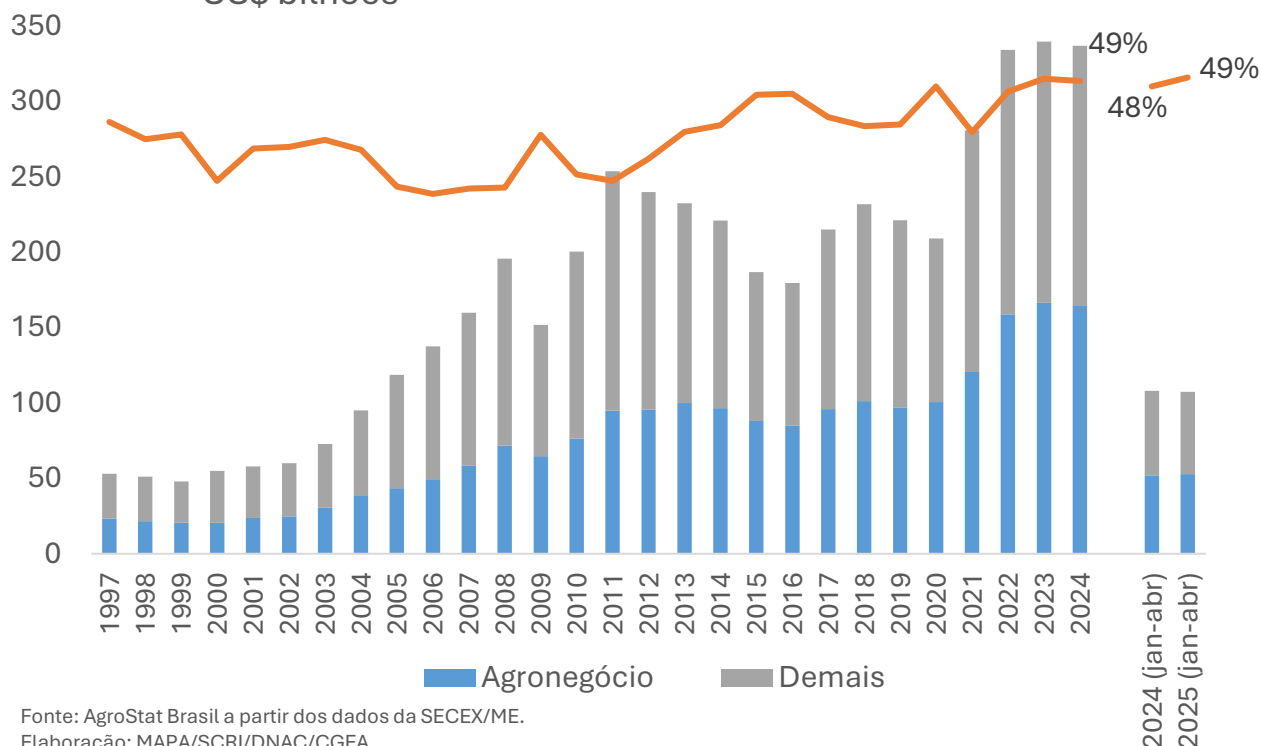
II – ANO: JANEIRO-ABRIL/2025

Entre janeiro e abril de 2025, as exportações de produtos do agronegócio brasileiro atingiram a soma recorde de US\$ 52,7 bilhões, o que significou incremento de 1,4% em relação aos US\$ 52,0 bilhões comercializados no mesmo período do ano anterior. Tal cifra representou 49,2% de todas as vendas externas brasileiras realizadas nos primeiros quatro meses do ano e superior à verificada entre janeiro e abril de 2024 em 1,1 ponto percentual.

No que diz respeito às importações brasileiras de mercadorias do agronegócio, totalizaram US\$ 6,9 bilhões em 2025, com elevação de 8,1% em comparação aos valores registrados no mesmo período do ano anterior (US\$ 6,4 bilhões). Ademais, apresentaram leve queda de participação no total importado pelo Brasil (US\$ 89,6 bilhões), passando de 7,8% em 2024 para os atuais 7,7%.

Com efeito, o saldo da balança comercial do agronegócio no primeiro quadrimestre de 2025 foi de US\$ 45,9 bilhões, ainda que, no conceito de agronegócio utilizado, não constem os valores de diversos insumos utilizados na agropecuária nacional, tais como máquinas, equipamentos, defensivos, fertilizantes e combustíveis.

Exportações Brasileiras e Participação do Agronegócio US\$ bilhões



Produtos

Entre janeiro e abril de 2025, os seis principais setores do agronegócio em valor exportado foram: complexo soja, com vendas externas de US\$ 17,7 bilhões e participação de 33,6%; carnes, com exportações de US\$ 9,2 bilhões e participação de 17,5%; produtos florestais, com vendas de US\$ 5,7 bilhões e participação de 10,8%; café, com exportações de US\$ 5,4 bilhões e participação de 10,3%; complexo sucroalcooleiro, com vendas externas de US\$ 3,8 bilhões e *market share* de 7,1%; e fibras e produtos têxteis, com a cifra de US\$ 2,1 bilhões e participação de 4,0%. Em conjunto, os seis setores responderam por 83,3% das exportações do agro brasileiro.

No que se refere aos principais produtos agropecuários em valores de exportação, podemos destacar:

- **Soja em grãos: US\$ 14,6 bilhões (-8,9%) e 37,4 milhões de toneladas (+1,8%).** Foi o principal produto exportado nos primeiros quatro meses de 2025, com participação de 27,7% na pauta exportadora do agro, mesmo apresentando queda em valores absolutos em relação a janeiro e abril de 2024 (-US\$ 1,4 bilhão). Apesar da elevação do volume comercializado, o preço médio de exportação caiu 10,6%. Os principais compradores da soja em grãos brasileira foram: China, com US\$ 10,8 bilhões (-3,4%) e participação de 74,1%; União Europeia, com US\$ 903,2 milhões (-19,3%) e *market share* de 6,2%; Tailândia,

com US\$ 395,4 milhões (-24,2%) e participação de 2,7%; e Turquia, com US\$ 345,6 milhões (-27,9%) e *market share* de 2,4%.

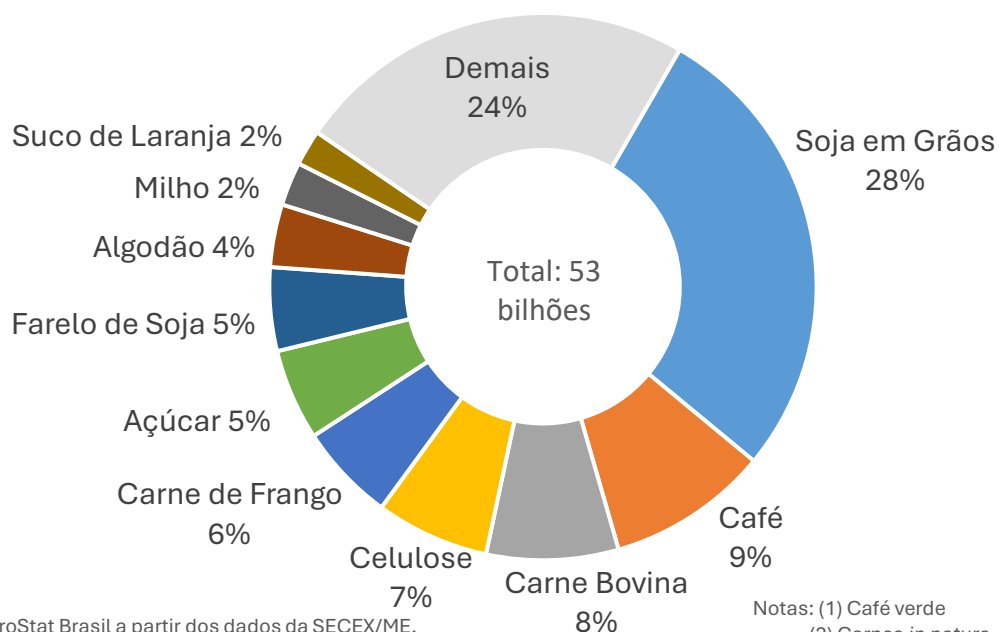
- **Café verde: US\$ 5,0 bilhões (+60,0%) e 809,7 mil toneladas (-10,3%).** Segundo item da pauta exportadora do agronegócio brasileiro entre janeiro e abril de 2025, com participação de 9,5%. A cifra registrada foi a maior de toda a série histórica para o período, em função da alta de 78,4% no preço, uma vez que a quantidade vendida sofreu queda. Os principais destinos do café verde brasileiro no período foram: União Europeia (US\$ 2,3 bilhões e participação de 46,2%), Estados Unidos (US\$ 822,1 milhões, 16,3%), Japão (US\$ 332,1 milhões, 6,6%) e Turquia (US\$ 219,7 milhões, 4,4%).
- **Carne bovina *in natura*: US\$ 4,1 bilhões (+23,8%) e 827,8 mil toneladas (+12,8%).** Terceiro produto do agronegócio brasileiro em receita de exportação no período, com participação de 7,8%. A cotação média da mercadoria exportada passou de US\$ 4.528 por tonelada em 2024 para US\$ 4.972 por tonelada em 2025, um aumento de 9,8% que, em conjunto com a quantidade recorde vendida, permitiu que o valor exportado fosse recorde para o período em toda a série histórica. A China foi o principal comprador dessa proteína animal, com US\$ 1,9 bilhão (+12,7%) e *market share* de 45,8%, seguida pelos Estados Unidos (US\$ 595,4 milhões, 14,5%), Chile (US\$ 209,6 milhões, 5,1%), União Europeia (US\$ 192,4 milhões, 4,7%), Argélia (US\$ 130,1 milhões, 3,2%) e México (US\$ 124,6 milhões, 3,0% de participação).
- **Celulose: US\$ 3,5 bilhões (+16,1%) e 7,3 milhões de toneladas (+10,7%).** Quarto principal produto da pauta exportadora do agronegócio entre janeiro e abril, com participação de 6,7%, a celulose apresentou vendas recorde tanto em valor quanto em quantidade. Os três principais mercados compradores de celulose do Brasil, em conjunto, responderam por 82,1% do valor adquirido. Foram eles: China (US\$ 1,7 bilhões, +31,2%), União Europeia (US\$ 764,2 milhões, -0,6%) e Estados Unidos (US\$ 452,1 milhões, -8,6%).
- **Carne de frango *in natura*: US\$ 3,0 bilhões (+7,0%) e 1,6 milhão de toneladas (-0,9%).** Segunda principal proteína animal exportada pelo Brasil em valor, representou 5,8% da pauta exportadora do agronegócio no primeiro quadrimestre de 2025. Foi o segundo valor mais alto para o período em toda a série histórica, ficando 5,9% abaixo de 2023, e o segundo maior volume exportado desde 1997. Em relação aos destinos da carne de frango brasileira, os principais foram: Arábia Saudita (US\$ 338,1 milhões, +15,8%), Emirados Árabes Unidos (US\$ 299,0 milhões, -5,8%), China (US\$ 279,8 milhões, -27,1%), União Europeia (US\$ 231,0 milhões, +80,9%) e Japão (US\$ 230,5 milhões, -20,5%).
- **Açúcar de cana em bruto: US\$ 2,8 bilhões (-38,3%) e 6,1 milhões de toneladas (-32,4%).** A queda absoluta de US\$ 1,8 bilhão em comparação aos números de 2024 foi causada tanto pela retração do volume negociado, quanto pela diminuição de 8,6% no preço médio de exportação do açúcar em bruto brasileiro. Ainda assim, a participação do produto no total das exportações do agronegócio foi de 5,4%. Os principais mercados compradores no período foram: Bangladesh (US\$ 337,6 milhões, 11,9% de participação), Indonésia (US\$

259,4 milhões, 9,1%), Argélia (US\$ 246,3 milhões, 8,7%), Índia (US\$ 238,3 milhões, 8,4%), Malásia (US\$ 198,3 milhões, 7,0%), Emirados Árabes Unidos (US\$ 184,9 milhões, 6,5%), China (US\$ 182,1 milhões, 6,4%) e Nigéria (US\$ 181,5 milhões, 6,4% de participação).

- **Farelo de soja: US\$ 2,6 bilhões (-20,6%) e 7,4 milhões de toneladas (+1,5%).** Segundo principal produto exportado do complexo soja, alcançou participação de 4,9% de todas as exportações do agronegócio entre janeiro e abril de 2025. A elevação do *quantum* exportado não foi suficiente para compensar a queda da cotação, que sofreu redução de 21,7%, e acarretou diminuição no valor comercializado ante 2024 (-US\$ 675,1 milhões). A União Europeia foi o principal comprador do farelo, com US\$ 1,2 bilhão e 46,1% de *market share*. Apesar de ter aumentado em 7,4% o volume adquirido em relação ao ano precedente, a soma exportada decresceu 14,4%, tendo em vista que o preço médio do produto exportado ao bloco caiu 20,3% no período. Outros compradores que apresentaram aquisições acima de US\$ 100 milhões foram: Indonésia (US\$ 571,2 milhões, -6,0%), Tailândia (US\$ 338,0 milhões, -18,3%), Vietnã (US\$ 161,8 milhões, +24,5%) e Coreia do Sul (US\$ 151,5 milhões, -18,9%).
- **Algodão não cardado nem penteado: US\$ 2,0 bilhões (+1,5%) e 1,2 milhão de toneladas (+16,5%).** Foi o oitavo principal produto da pauta exportadora do agronegócio em valor de exportação, com participação de 3,7%. Apesar do incremento de 16,5% no volume comercializado pelo Brasil, a cifra exportada não acompanhou tal ritmo, tendo em vista que os preços internacionais do produto vêm sendo pressionados para baixo pela elevação da produção mundial e concomitante queda das importações chinesas. No caso brasileiro, a China deixou de ser o principal comprador de algodão nacional, com os US\$ 979,5 milhões de janeiro/abril de 2024, passando para a quinta posição em 2025, com US\$ 215,7 milhões (-US\$ 763,8 milhões). Os principais mercados compradores até o momento foram: Paquistão (US\$ 435,8 milhões, +316,5%), Vietnã (US\$ 341,7 milhões, +4,5%), Bangladesh (US\$ 332,4 milhões, +44,8%) e Turquia (US\$ 305,8 milhões, +167,6%).
- **Milho: US\$ 1,4 bilhão (-15,3%) e 6,1 milhões de toneladas (-14,2%).** Principal item comercializado do setor de cereais, farinhas e preparações, com participação de 2,6%, teve declínio da soma exportada predominantemente em função da queda na quantidade comercializada, que passou de 7,1 milhões de toneladas no primeiro quadrimestre de 2024 para 6,1 milhões de toneladas entre janeiro e abril de 2025. Os principais destinos do cereal no período foram: Irã (US\$ 500,6 milhões), Egito (US\$ 285,8 milhões), Vietnã (US\$ 85,9 milhões), Argélia (US\$ 79,0 milhões) e Arábia Saudita (US\$ 64,4 milhões).
- **Suco de laranja: US\$ 1,1 bilhão (+33,4%) e 685,2 mil toneladas (-16,9%).** As vendas externas de suco de laranja atingiram soma recorde no período e representaram 2,1% das exportações do agronegócio brasileiro entre janeiro e abril. A elevação de 60,5% nas cotações internacionais do produto mais do que compensaram a queda no volume comercializado e permitiram que o recorde fosse alcançado. Os principais destinos do suco de laranja nacional entre janeiro e abril de 2025 foram: Estados Unidos (US\$ 515,9 milhões,

+102,8%), União Europeia (US\$ 495,9 milhões, +14,3%), Japão (US\$ 35,4 milhões, -8,2%) e China (US\$ 34,3 milhões, -38,4%).

Exportações do Agronegócio Brasileiro - Principais Produtos 2025 (jan-abr)



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/ME.
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA.
Dados extraídos em maio/2025. Sujeitos a alteração.

Notas: (1) Café verde
(2) Carnes *in natura*
(3) Açúcar de cana em bruto
(4) Algodão não cardado nem penteado

Destinos

No primeiro quadrimestre de 2025, a China reafirmou seu papel como destino destaque das exportações brasileiras do agronegócio, com 31% de participação no total embarcado, resultando em um montante de US\$ 16,3 bilhões. Apesar da leve retração de 3,8% em relação ao mesmo período de 2024, decorrente em parte pela queda do preço da soja, o país continua adquirindo volumes maiores, principalmente da soja em grãos, que representa 66,2% das aquisições chinesas dos produtos brasileiros, no valor de US\$ 10,8 bilhões que equivalem a 27,7 milhões de toneladas. A carne bovina *in natura*, por outro lado, teve um desempenho melhor, com aumento tanto em valor (+12,7%) quanto em volume (+3,1%) em relação ao mesmo período de 2024, correspondentes à US\$ 1,9 bilhão para 386,4 mil toneladas.

A União Europeia permaneceu como segundo maior parceiro comercial, com US\$ 7,8 bilhões embarcados e participação de 15% no acumulado de 2025, representando um crescimento de 12,7% frente ao primeiro quadrimestre de 2024. O café verde é o principal produto da pauta, responsável por 29,7% das vendas ao bloco, somando US\$ 2,32 bilhões. O farelo de soja se destaca em segundo lugar na pauta, com o embarque de 3,4 milhões de toneladas, volume 7,4% superior ao mesmo período de 2024, porém com a retração de 20,3% no preço para o

bloco que resultaram em uma receita de US\$ 1,20 bilhão. A soja em grãos (US\$ 903,2 milhões), celulose (US\$ 764,2 milhões) e sucos de laranja (US\$ 495,9 milhões) foram os outros destaques.

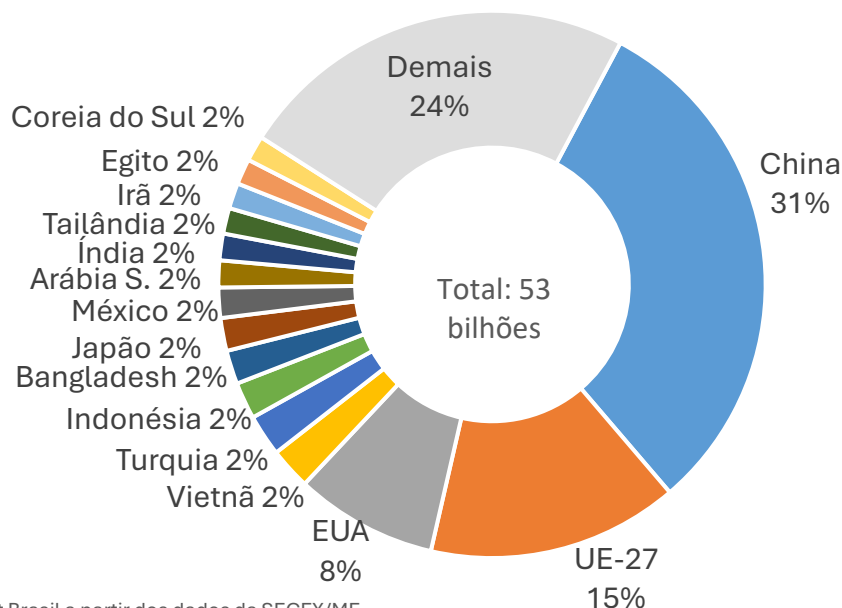
Os Estados Unidos alcançaram 8% de participação e são o terceiro destino no ranking, totalizando US\$ 4,4 bilhões em exportações do agronegócio, que representam um montante superior em 25,3% em relação ao mesmo período de 2024. O café verde, o líder da pauta, foi um dos produtos que tiveram valorização no mercado e implicaram maior desembolso americano, no total de US\$ 822,1 milhões (+48,2%), para 129,9 mil toneladas embarcadas (-17,6%). Os norte-americanos aumentaram em mais de 200% as aquisições de carne bovina in natura, segundo produto mais exportado, desembolsando US\$ 595,4 milhões em 120,6 mil toneladas. O suco de laranja, terceiro produto no ranking, também representou um desembolso maior para os americanos, reflexo da crise na produção doméstica e aumento de preço da commodity, que dobraram o montante para US\$ 515,9 milhões em relação ao mesmo período de 2024, com volume superior em apenas 3,2%. A celulose (US\$ 452,1 milhões) e a carne bovina industrial (US\$ 146,0 milhões) completam os cinco maiores destaques para o mercado norte-americano.

Cinco países asiáticos - Vietnã, Turquia, Indonésia, Bangladesh e Japão – são os destinos seguintes do ranking que, juntos, somam US\$ 5,82 bilhões, ou 11,2% das exportações do setor no 1º quadrimestre de 2025. Em relação ao período de 2024, o Vietnã adquiriu mais algodão não cardado nem penteado (US\$ 341,7 milhões, +4,4%) e farelo de soja (US\$ 161,8 milhões, +24,5%) e reduziu as aquisições de soja em grãos (US\$ 198,79 milhões, -21%) e de trigo (US\$ 171,80 milhões, -23%). Já a Turquia se destacou com crescimento expressivo de 33,7% no montante (US\$ 1,3 bilhão), principalmente nas compras de algodão não cardado nem penteado (US\$ 305,85 milhões; +167,6%), café verde (US\$ 219,8 milhões; +130,7%) e bovinos vivos (US\$ 88,3 milhões; não houve aquisição em 2024), que não foi adquirido no mesmo período de 2024. A soja em grãos, embora seja o produto de maior aquisição turca, com US\$ 345,6 milhões, teve uma redução de 27,9% no período.

A Ásia (sem os países árabes), portanto, é o grande destino dos produtos do agronegócio brasileiro no quadrimestre, abocanhando a fatia de 48,9% (US\$ 25,8 bilhões) dos embarques no quadrimestre, com a China no topo das maiores aquisições. O complexo soja manteve a liderança entre os produtos exportados ao continente no quadrimestre, com US\$ 14 bilhões em receita. Além dos produtos do complexo soja, o continente asiático importou ainda quatro produtos com montante acima de US\$ 2 bilhões: carne bovina *in natura* (US\$ 2,1 bilhões; +13,1%); celulose (US\$ 2,0 bilhões; +32,7%); algodão não cardado nem penteado (US\$ 1,6 bilhão; -13,0%); e açúcar de em bruto (US\$ 1,2 bilhão; -29,7%).

Por fim, os Países Árabes participaram com 9,2% das exportações brasileiras do agronegócio no período em análise ou US\$ 4,89 bilhões, adquirindo em primeiro lugar carnes (US\$ 1,8 bilhão), seguido de cereais, farinhas e preparações, com US\$ 575,6 milhões.

Exportações do Agronegócio Brasileiro - Principais Destinos 2025 (jan-abr)



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/ME.
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA.
Dados extraídos em maio/2025. Sujeitos a alteração.

NOTA METODOLÓGICA

A classificação de produtos do agronegócio utilizada nesta nota foi atualizada de acordo com a Resolução GECEX N° 692, de 27/01/2025, que alterou a Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM para adaptá-la em relação às modificações do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-2022), que estabelece um método internacional para a classificação de mercadorias. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/camex/resolucoes/resolucoes>

A Balança Comercial do Agronegócio utiliza uma classificação dos produtos do agronegócio que reúne 3.109 NCM's em 25 setores. Essa é a mesma classificação utilizada no Sistema de Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, AGROSTAT BRASIL - base de dados online que oferece uma visão detalhada e atualizada das exportações e importações brasileiras do agronegócio. Mais informações da metodologia e classificação podem ser consultadas no site: <http://agrostat.agricultura.gov.br>